

O presente resumo refere-se ao recorte da pesquisa “Gênero, sexualidade e envelhecimento na promoção de novos diagnósticos médicos”, coordenada pela professora Fabíola Rohden e apoiada pelo CNPq. Além disso, corresponde ao meu trabalho de conclusão de curso em ciências sociais, ainda em andamento. Em termos gerais, a investigação pretende mapear a construção contemporânea do campo de intervenções clínicas e educativas em torno da sexualidade, domínio tradicionalmente chamado de sexologia. No enquadramento específico da iniciação científica, está sendo analisada a Revista Brasileira de Sexualidade Humana (RBSH), um dos mais importantes periódicos científicos dedicados a tratar desses temas no Brasil, editada pela Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH). O objetivo é identificar quais os tipos de profissionais e temas publicados na revista, além de compreender as perspectivas adotadas principalmente em termos de sexualidade, relações de gênero, representações em torno do que é considerado normal e patológico, e convergências e disputas entre os discursos biomédicos e psicologizantes. Em um primeiro momento procedeu-se a elaboração de um banco de dados com as principais informações relativas a 414 artigos publicados entre os anos de 1990 a 2009. Foi então realizada uma análise quantitativa que evidenciou que os profissionais que mais publicam são psicólogos e médicos e que os temas mais recorrentes são "comportamento sexual", no caso das mulheres e "disfunção sexual", no caso dos homens. Nessa etapa estamos realizando, com uma perspectiva antropológica, uma análise de conteúdo dos artigos. Os resultados parciais apontam a predominância de uma concepção em que o sexo é visto como uma “questão médica” e passível de ser tratado, com “medicamentos”, embora também se destaque a referência a dimensões “sentimentais” ou “inconscientes”, associadas às terapias de cunho mais holístico. Os argumentos estruturais, contudo, advindos de pesquisas do campo médico, tais como o benefício do sexo para a saúde, se repetem em ambos discursos. Para as mulheres o afeto aparece como fundamental para o sucesso de uma relação sexual, e para os homens, a qualidade eretiva se revela preponderante.